

Günther Franz Schühly

David Michael Vetter

Atitudes Políticas numa Universidade Brasileira

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada originou-se de uma experiência de ensino. A finalidade primordial era ensinar, através de um exemplo de pesquisa empírica, o método científico. Para evitar qualquer "especialidade disciplinar", os estudantes puderam escolher qualquer tema de interesse particular. Como o início do semestre coincidiu com a promulgação da LEI DE ANISTIA de 28 de agosto de 1979, os estudantes definiram como tema da pesquisa: *O QUE PENSA O ESTUDANTE DA PUC/RJ SOBRE A LEI DA ANISTIA?*

Como fonte de informação deveria servir o próprio texto da LEI conforme se encontra publicado em *O GLOBO*, 28 de agosto de 1979, p. 5. O grupo de pesquisa partiu do seguinte raciocínio: como a LEI DE ANISTIA estabelece distinção entre os que deveriam ser anistiados e os que não deveriam usufruir da LEI DE ANISTIA, poder-se-ia dividir os estudantes a serem pesquisados em aqueles que se revelam a favor da LEI DE ANISTIA — que como LEI é uma LEI DE ANISTIA RESTRITA — e em aqueles que se mostram contra uma LEI DE ANISTIA RESTRITA — sejam os favoráveis a uma LEI DE ANISTIA IR-RESTRITA — sejam os que se opõem a qualquer forma de anistia política. Com esta divisão se chegou a três categorias interessantes e básicas de estudantes:

- 1) Os estudantes que são a favor da LEI DE ANISTIA (= a LEI DE ANISTIA RESTRITA) foram chamados de moderados;
- 2) Aqueles que são contra a LEI DE ANISTIA RESTRITA, ou mais explicitamente
 - a) a favor da LEI DE ANISTIA IRRESTRITA, foram chamados de progressistas,
 - b) contra qualquer forma da LEI DE ANISTIA RESTRITA, foram considerados reacionários.

I. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa deveria ser uma primeira "sondagem" no sentido de um "estudo formulatório-exploratório" em que "a amostragem representativa é de menor importância do que a seleção de uma série de casos para estimular idéias"... "A finalidade primordial desses estudos é refinar e desenvolver conceitos e hipóteses."¹

O problema básico desta pesquisa, por isso, não era já conhecer uma "representatividade" das categorias de estudantes já mencionados (tais como moderados, progressistas, reacionários etc.), mas sim verificar se estas categorias, de fato, existem entre os estudantes da PUC/RJ.

II. OPERACIONALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE "RESTRITO" E IRRESTRITO"

No texto da LEI de 28 de agosto de 1979 se lê:

Artigo 1.º "É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 2 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou, conexos com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos etc..."

Parágrafo 2.º "excetuam-se dos benefícios da anistia os que foram condenados pela prática de crimes de terrorismo, assalto, seqüestro e atentado pessoal..."

Escolhemos, com base no Artigo 1.º, somente aqueles "que tiveram seus direitos políticos suspensos", tomando como exemplos os políticos Brizola, Arraes e Prestes. A escolha destes ex-líderes casados levou em conta a suposição inicial de que a aceitação de anistia para Prestes (um dos principais dirigentes do Partido Comunista Brasileiro) seja uma "prova" mais difícil da atitude progressista do aluno do que a aceitação da anistia para Arraes (um pro-

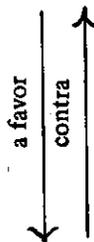
1. TRIPOD, T., FELLIN PH., MEYER A. J. *Análise da Pesquisa Social*, Livraria Francisco Alves Editora, S.A., Rio de Janeiro, 1975, p. 40.

motor de uma revolução social, de tendência mais radical), e seja menos difícil ainda para Brizola (um "democrata social"). Assim sendo, um estudante poderia ser a favor da anistia de Prestes, Arraes e de Brizola, ou somente a favor da anistia de Brizola e Arraes, mas contra a de Prestes; ou ainda somente a favor da anistia de Brizola, mas contra a de Arraes e a de Prestes. Estas variações compreenderiam o conteúdo da ANISTIA RESTRITA. Mais ainda, tomando o Parágrafo 2.º da Lei como critério, um estudante poderia ser a favor da anistia irrestrita não somente para aqueles que cometeram assaltos pessoais, mas também para os que cometeram crimes de terrorismo, de assalto e de seqüestro, e daí por diante. Desenvolvendo-se com base neste raciocínio uma "matrix" de pesquisa poder-se-ia pensar no esquema seguinte:

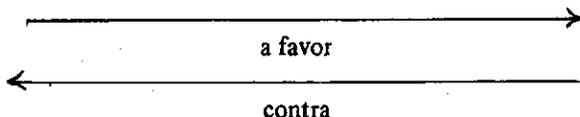
Figura 1

A Conceitualização do Espaço Atitudinal dos Alunos:

ANISTIA
RESTR.



ANISTIA IRRESTRITA



1	7	4
2	9	5
3	8	6

Explicação:

- 1) **Reacionários:** contra a anistia restrita.
- 2) **Moderados-Indiferentes:** contra a anistia irrestrita e indiferentes com respeito à anistia restrita.
- 3) **Moderados:** a favor da anistia restrita e contra a anistia irrestrita.
- 4) **Incoerentes:** contra a anistia restrita, mas a favor da anistia irrestrita.

- 5) **Incoerentes-Indiferentes:** a favor da anistia irrestrita, mas indiferentes com respeito à anistia restrita.
- 6) **Progressistas:** a favor da anistia irrestrita.
- 7) **Reacionários-Indiferentes:** contra a anistia restrita e indiferentes com respeito à anistia irrestrita.
- 8) **Progressistas-Indiferentes:** a favor da anistia restrita e indiferentes com respeito à anistia irrestrita.
- 9) **Indiferentes:** nem contra nem a favor de qualquer forma de anistia.

III. A AMOSTRA NÃO-ESTRUTURADA

Por razões já apresentadas, não tiramos uma amostragem aleatória, mas somente uma amostra do tipo intencional, tomando em consideração classes de aula inteiras.

Escolhemos do Ciclo Básico, de um universo de 2362, uma amostra de 70 (2.9%), sendo 26 do Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), 30 do Centro de Ciências Sociais (CCS) e 14 do Centro Técnico-Científico (CTC). Escolhemos dos Cursos de Especialização (= Graduação), de um universo de 4972, uma amostra de 43 (0.9%), sendo 13 do CCS (Departamento de Comunicação Social) e 30 do CTCH (Departamento de Teologia).

Embora seja com certeza uma amostra extremamente reduzida, será suficiente para "refinar e desenvolver conceitos e hipóteses".

IV. HIPÓTESES

- 1) A escala de Guttman prova que as sete perguntas concernentes a atitudes políticas descrevem uma escala unidimensional e cumulativa.
- 2) As atitudes com relação à LEI DE ANISTIA são mais moderadas entre os graduandos em ciências exatas (CTC) do que entre aqueles pertencentes aos cursos de ciências sociais (CCS); já os estudantes de Teologia do CTCH são os mais progressistas de todos os estudantes da PUC/RJ.
- 3) Estudantes do Ciclo Básico dos três diferentes Centros da PUC/RJ — mesmo sendo da mesma idade — têm atitudes em relação à LEI DE ANISTIA significativamente diferentes.

V. A AVALIAÇÃO DOS DADOS

1. *Verificação da 1.ª hipótese*

Podemos usar os resultados do questionário para classificar os alunos relativamente às suas atitudes para com a anistia com

base numa escala progressista-reacionária. Os estudantes mais progressistas seriam a favor da anistia para aqueles condenados por crimes seja contra pessoas (terrorismo, seqüestros e atentados), seja contra propriedade (assaltos), ou, em outras palavras, a favor da anistia irrestrita. Os moderados aprovariam a anistia apenas "aos que tiveram seus direitos políticos suspensos", tais como líderes políticos exilados como Prestes, Arraes e Brizola. Os reacionários se oporiam a qualquer espécie de anistia, mesmo no caso da anistia restrita para estes políticos.

A Figura 1 apresenta uma maneira de se representar em escala tais atitudes. Um método para levar isso a cabo seria empregar uma escala de Guttman. Esta escala é unidimensional — ela indica somente a posição com relação a um dado objeto fundamental ou característica, como em nosso caso de escala progressista-reacionária. A escala também deve ser cumulativa, no sentido de que as perguntas utilizadas para construí-la apresentam um grau crescente de concordância ou de discordância com o objeto fundamental ou característica. Por exemplo: ser a favor da anistia para terroristas revela um "progressismo" consideravelmente maior do que apoiar a volta de políticos exilados.

O exemplo apresentado na Figura 2 ilustra essas duas características da escala de Guttman. As sete perguntas utilizadas na construção da escala aparecem no eixo horizontal, e o valor conferido à própria escala, no eixo vertical. Dentro da tabela, o número 1 é atribuído aos casos a favor da anistia e zero aos contra. Por exemplo: os mais reacionários seriam contra todos os sete tipos de anistia e, desse modo, corresponderiam à mais baixa posição na escala (zero), ao passo que os mais progressistas ocupariam a posição mais elevada na escala (7).

O mais importante a se considerar é que, se a escala for interpretada como correta, aqueles que se mostram contra uma medida menos progressista (anistia para líderes políticos exilados, por exemplo) não seriam a favor de uma medida mais progressista (anistia para terroristas). Proceder assim seria considerado um "erro". Por conseguinte, todas as respostas favoráveis indicadas abaixo da linha diagonal na Figura 2 seriam consideradas "erros" no sentido de que seriam incompatíveis com a escala. A primeira tarefa é, então, determinar exatamente o grau de confiabilidade da escala que é possível gerarmos com as sete perguntas pertinentes. Se julgamos essa escala boa, podemos considerar os valores da escala de Guttman a serem utilizados como variáveis dependentes na parte restante de nossa análise. Por exemplo, poderíamos utilizar estes valores na análise das atitudes políticas dos alunos nos diferentes departamentos.

Figura 2

Um Caso Hipotético: Uma Escala de Guttman Progressista-Reacionária

Perguntas Utilizadas 1)

Escala	A	B	C	D	E	F	G
Mais Progressistas							
7	1	1	1	1	1	1	1
6	0	1	1	1	1	1	1
5	0	0	1	1	1	1	1
4	0	0	0	1	1	1	1
3	0	0	0	0	1	1	1
2	0	0	0	0	0	1	1
1	0	0	0	0	0	0	1
0	0	0	0	0	0	0	0
Mais reacionários							

- 1) A favor da anistia para:
- A. Participantes em atentados
 - B. Terroristas
 - C. Sequestradores
 - D. Participantes em assaltos
 - E. Prestes
 - F. Arraes
 - G. Brizola
- 1 - a favor
2 - contra

Os resultados da análise proveniente do questionário revelam que as sete perguntas geram uma escala atitudinal excepcionalmente boa. O indicador global da mesma é o coeficiente de reprodutibilidade que aponta a percentagem das respostas que são "corretas" — 92.66%, no presente caso. Conforme já se mencionou, um "erro" residiria em ser a favor de uma medida mais progressista, mas contra uma menos progressista, ou vice-versa. A fim de ilustrarmos como interpretar esta tabela, consideremos o caso da coluna C (seqüestradores) da Tabela 1.

Nesta tabela, as colunas correspondem às respostas (a favor = 1, contra = 0) aos itens, e as linhas indicam a relação com o modelo hipotético (ver Figura 2). Na coluna C, quatro alunos (cf. o valor dentro do triângulo) eram a favor da anistia para o grupo em apreço, quando eles (segundo a escala) deveriam ter sido contra. Essas quatro pessoas eram contra a anistia para assaltos (um crime contra a propriedade), mas a favor da anistia para seqüestros (um crime contra os indivíduos). Isto se revela claramente incompatível com a escala de Guttman. Igualmente incompatível era o caso do aluno (cf. o valor assinalado no quadrado) que era contra anistia para seqüestradores, mas a favor da anistia para terroristas. Cumpre observar que os critérios de compatibilidade se baseiam no modelo apresentado na Figura 2, ou seja, na aceitação da hipótese de uma escala unidimensional e cumulativa.

As colunas desta tabela mostram as respostas às perguntas, e as linhas, a relação destas respostas com o modelo teórico da escala de Guttman (ver Figura 2):

A favor da anistia para:

A	7	Participantes em atentados
B	6	Terroristas
C	5	Seqüestradores
D	4	Participantes em assaltos
E	3	Prestes
F	2	Arraes
G	1	Brizola.

2. A Análise do Espaço Atitudinal bidimensional

Resta ainda a tarefa importante de estabelecer uma relação entre o construto conceptual do espaço atitudinal (Figura 1, p. 27) e os resultados empíricos deste construto (Figura 3, p. 34). Tanto a Figura 3 como o construto conceptual (Figura 1) teriam pouca força comprobatória para verificar a hipótese 3 (veja p. 28 — caso a hipótese 3 não tivesse sido comprovada pela escala de

Tabela 1

Os Resultados de Análise da Escala Guttman Progressista-Reacionária

O valor da Escala		Respostas às Perguntas (0 = contra, 1 = a favor)														
		A		B		C		D		E		F		G		
		0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	
7	0	14	0	14	0	14	0	14	0	14	0	14	0	14	14	
6	3	△4	2	5	1	6	1	6	0	7	0	7	0	7	7	
5	4	△1	4	△1	1	4	1	4	0	5	0	5	0	5	5	
4	11	△1	8	△4	8	△4	5	7	2	10	2	10	0	12	12	
3	24	△0	24	△0	23	△1	24	△0	0	24	0	24	1	23	24	
2	12	△0	12	△0	12	△0	11	△1	9	△3	3	9	1	11	12	
1	12	△1	13	△0	13	△0	8	△5	13	△0	11	△2	8	5	13	
0	22	△0	22	△0	22	△0	22	△0	22	△0	22	△0	22	△0	22	
Total da Col.	88	21	85	24	80	29	72	37	46	63	38	71	32	77	109	
"Erros"	0	△7	2	△5	2	△5	7	△6	2	△3	5	△2	10	△0	56	

△ = a favor quando deveria ter sido contra

□ = contra quando deveria ter sido a favor

Coefficiente de reprodutibilidade = $1 - [56 / (109 \times 7)] \approx 0.9266$.

Guttman — ou seja, para verificar se de fato atitudes dos estudantes configuram uma escala unidimensional cumulativa. Esta escala unidimensional cumulativa se apresenta na Tabela 1 com o coeficiente de reprodutibilidade de 0,9266.² Tendo nas mãos este alto grau de confiabilidade, podemos proceder à análise da Figura 3. Na Figura 3 se manifesta o espaço atitudinal da Figura 1 junto com as distribuições absolutas e relativas, sendo ele apresentado pelas classificações 1-9 da Figura 1.

De fato, o espaço atitudinal ganhou um enriquecimento significativo através da subdivisão dos campos 1, 3, 4, 6, cada um dos quais ganhou 12 subcasas, os campos 2 e 5, 4 subcasas cada um, os campos 7 e 8, 3 subcasas cada um, ao passo que o campo 9 se manifesta por uma casa apenas, de maneira que o espaço original da Figura 1 com 9 subdivisões se faz ver na sua apresentação empírica através de 63 subcasas, diversificando assim imensamente a riqueza atitudinal dos estudantes.

É interessante observar que os campos 1, 2, 3, 6, 8 e 9 contêm valores, enquanto os campos 4, 5 e 7 não contêm nenhum valor. Isso significa que os reacionários, os moderados-indiferentes, os moderados, os progressistas, os progressistas-indiferentes e os indiferentes estão realmente representados entre os estudantes da PUC/RJ, ao passo que os incoerentes, os incoerentes-indiferentes e os reacionários-indiferentes são inexistentes, pelo menos nos resultados desta pesquisa.

As distribuições principais são as seguintes:

moderados 43 (39.4%); progressistas 26 (23.9%), reacionários 16 (14.7%). As formas intermediárias são campo 2 = 13 (11.9%), campo 8 = 8 (7.3%), e campo 9 = 3 (2.8%).

Além disso, convém assinalar que os reacionários e os progressistas juntos (os campos 1 e 6) não conseguem a mesma frequência alcançada pelos moderados; tais frequências correspondem a 42 (16+26) e 43, respectivamente. Fora isso, pela análise da escala de Guttman sabemos que as atitudes representadas nas subcasas são unidimensionais e cumulativas.

3. Verificação da 2.^a e da 3.^a Hipóteses

Considerando-se, à luz do que já se pôde afirmar, que a escala gerada com estas variáveis representa bem a dimensão reacionária-progressista, ou seja, é unidimensional e cumulativa, poderemos calcular o valor do escore de cada aluno nesta escala e de

2. Um coeficiente de mais de 0,90 é considerado confiável na escala de Guttman.

Figura 3

Criação de um Espaço Atitudinal, bidimensional:

Atitudes contra ou a favor dos excluídos da LEI DE ANISTIA

		Anistia Irrestrita					a favor				
		Anistia Irrestrita					contra				
		-4	-3	-2	-1	±0	+1	+2	+3	+4	
Anistia restrita a favor ↑ Anistia restrita contra ↓	-3	4 (3.7)	0 (0.0)	2 (1.8)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	6 (5.5)
	-2	3 (2.8)	4 (3.7)	0 (0.0)	1 (0.9)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	8 (7.3)
	-1	1 (0.9)	0 (0.0)	1 (0.9)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (1.8)
	±0	8 (7.3)	1 (0.9)	4 (3.7)	0 (0.0)	3 (2.8)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	16 (14.7)
	+1	7 (6.4)	1 (0.9)	1 (0.9)	0 (0.0)	1 (0.9)	0 (0.0)	1 (0.9)	0 (0.0)	0 (0.0)	11 (10.1)
	+2	4 (3.7)	2 (1.8)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	2 (1.8)	0 (0.0)	0 (0.0)	0 (0.0)	8 (7.3)
	+3	18 (16.5)	4 (3.7)	4 (3.7)	2 (1.8)	7 (6.4)	1 (0.9)	6 (5.5)	2 (1.8)	14 (12.8)	58 (53.2)
		45 (41.3)	12 (11.0)	12 (11.0)	3 (2.8)	11 (10.1)	3 (2.8)	7 (6.4)	2 (1.8)	14 (12.8)	109 (100.0)

Número de observações excluídas = 4

pois utilizá-lo como uma variável dependente na análise das atitudes dos alunos, segundo suas outras características (Ciclo-Centro, idade etc.). Em outras palavras, o escore de cada aluno será calculado em função de suas respostas às 7 perguntas: o aluno mais reacionário receberá um escore de zero (0), o que corresponderá à sua resposta às sete perguntas, e o mais progressista, um escore de sete (7) (= respostas afirmativas às sete perguntas). Para simplificar a análise, estes escores foram, então, divididos em dois grupos maiores: (1) até 3 pontos, contra a anistia irrestrita; e (2) acima de três pontos, a favor de alguma forma de anistia irrestrita.

A título de se analisar as relações entre o escore de Guttman e duas variáveis independentes Ciclo-Centro e idade, foram geradas duas tabelas. A Tabela 2 faz ver que existe uma relação significativa entre este escore e o Ciclo-Centro. Em geral, os alunos do Ciclo de Especialização são os mais progressistas, apresentando-se 89,7% a favor de algum tipo de anistia irrestrita. O grupo mais conservador foi o do Ciclo Básico do CTC, correspondendo a 71,4% dos que são contra a anistia irrestrita. Utilizando-se o teste de qui-quadrado, poderíamos rejeitar a hipótese nula de que ambas as variáveis são independentes a um nível de significância de 0,0001, e o V de Cramer de 0,47 mostra que a relação entre as duas variáveis é relativamente forte. A relação entre o escore de Guttman e a idade do aluno é bem interessante, uma vez que esclarece que os alunos mais velhos tendem a ser mais progressistas do que os mais jovens (ver Tabela 3). Por exemplo, somente 32,1% dos jovens com até 20 anos são a favor de alguma forma de anistia irrestrita, enquanto 90,6% dos alunos com mais de 25 anos se mostram a favor dela. De novo, o qui-quadrado e o V de Cramer comprovam que as variáveis são dependentes e fortemente relacionadas. Note-se que a distribuição etária dentro dos diversos Ciclos-Centros é diferente e, assim sendo, uma análise mais profunda deve tentar controlar estatisticamente este impacto da variável Ciclo e depois verificar se a relação escore X idade é ainda significativa.

VI. RESUMO

Considerando-se a apresentação das nossas três hipóteses, é possível chegar às seguintes conclusões:

- 1) Encontramos, através da aplicação da escala de Guttman, um poderoso instrumento de mensuração das atitudes dos estudantes da PUC/RJ em relação à LEI DE ANISTIA de 28 de agosto de 1979. Tendo este instrumento de mensuração em nossas mãos,

TABELA 2

ATITUDES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A ANISTIA
SEGUNDO CICLO-CENTRO DE ESTUDO *

CICLO-CENTRO

Atitudes dos Alunos	Total	Ciclo Básico			Especialização	
		CCS	CTC	CTCH	CCS	CTCH
Contra a anistia irrestrita	47 (43.1)	15 (51.7)	10 (71.4)	16 (64.0)	3 (25.0)	3 (10.3)
A favor de alguma forma de anistia irrestrita	62 (56.9)	14 (48.3)	4 (28.6)	9 (36.0)	9 (75.0)	26 (89.7)
Total	109 (100.0)	29 (100.0)	14 (100.0)	25 (100.0)	12 (100.0)	29 (100.0)

* Os números entre parênteses são as percentagens dos totais das colunas.

Qui-quadrado = 24,20 com 4 graus de liberdade.

Nível de significância = 0,0001.

V de Cramer = 0,47.

Número de observações excluídas = 4.

TABELA 3

ATITUDES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO A ANISTIA
SEGUNDO GRUPOS DE IDADE *

Atitudes dos Alunos	Total	GRUPOS DE IDADE		
		Até 20	Mais de 20 a 25	Mais de 25
Contra a anistia restrita	47 (43.1)	38 (67.9)	6 (28.6)	3 (9.4)
A favor de alguma forma de anistia irrestrita	62 (56.9)	18 (32.1)	15 (71.4)	29 (90.6)
Total	109 (100.0)	56 (100.0)	21 (100.0)	32 (100.0)

* Os números entre parênteses são as percentagens dos totais das colunas.

Qui-quadrado = 30,64 com 2 graus de liberdade.

Nível de significância = 0,00001.

V de Cramer = 0,53.

Número de observações excluídas = 4.

poderemos dar prosseguimento a uma pesquisa metodologicamente mais avançada, como, por exemplo, um estudo quantitativo-descritivo, que como critério básico incluisse uma amostragem aleatória, a qual não foi utilizada nesta pesquisa formulatório-exploratória. O seu resultado seria interessantíssimo, assim como revelaria objetivamente as atitudes dos estudantes do Ciclo Básico e da Especialização em relação à LEI DE ANISTIA.

2) Os estudantes dos três Ciclos Básicos, isto é, do CTC, CTCH e de CCS manifestam atitudes bastante diferentes com relação à LEI DE ANISTIA. A pertença a um distinto Ciclo qualifica profundamente o comportamento político. Deve-se supor que este comportamento político específico tenha ramificações políticas muito mais abrangentes. Em outras palavras: a profissão futura do estudante parece intimamente correlacionada com seu comportamento político.

3) O politicamente mais progressivo de todos os graduados da PUC/RJ é o estudante de Teologia, haja vista que 89,7% se mostram a favor de uma forma de anistia irrestrita.

4) O comportamento político do estudante da PUC/RJ se acha intimamente ligado à sua idade: sendo este mais jovem, revela-se menos progressista politicamente ou, em outras palavras, é mais a favor de uma anistia restrita, ao passo que o estudante mais velho se mostra politicamente mais progressista, ou seja, apresenta-se mais a favor de uma anistia irrestrita.

Cumpramos ressaltar que, estando o estudante no ambiente de uma universidade como a PUC/RJ, acha-se ele mais exposto a um pensamento político, o que pode levá-lo, na maioria dos casos, a atitudes mais progressistas.

Este pequeno estudo revela muitas coisas interessantes sobre as atitudes políticas do estudante de uma universidade brasileira. Se quisermos saber mais sobre este aspecto nacional tão importante, deveremos partir para estudos abrangentes e tecnicamente mais avançados, que levem também em conta condicionantes sócio-econômicos como renda familiar, área residencial etc.

Encontram-se aí, porém, recursos importantes para se entender melhor o processo universitário político brasileiro nesta hora.